A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO TEXTOS COM OS ALUNOS DA ESCOLA SÃO FRANCISCO – CE

Janifer Nunes da Fonseca [1], Jean Alves da Silva Batista [2], Antonia Suele de Souza Alves Pereira [3]

RESUMO

A importância da oralidade: uma experiência de leitura e interpretação de texto faz parte do subprojeto "Ensino de Língua portuguesa com base em gêneros textuais" vinculado à Curso de Licenciatura em Letras da Unilab que tem como objetivo maior: "promover ensino, pesquisa e extensão de alto nível com uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica no que se refere à Língua Portuguesa e às Literaturas em Língua Portuguesa [...]" (UNILAB, 2013). Esta oficina realizou por dois bolsistas de Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UNILAB, tendo como objetivos ampliar o repertório cultural e aprimorar a capacidade leitora e interpretativa dos alunos do 8° e 9° ano da Escola São Francisco em Água verde restrito de Guaiuba/Ceará. A oficina baseou nos textos da literatura brasileira e literatura guineense (oralidade), criando assim um espaço para discutir os aspectos culturais e sociais entre África e Brasil por meio da literatura. Desenvolveu estratégias de leitura que despertou o interesse e a participação dos alunos, levando-os também a produzir textos. Constatou que através da oficina os alunos puderam aprofundar seus conhecimentos sobre os gêneros literários trabalhados e ampliaram suas visões acerca da literatura e da cultura guineense.

Palavras-chave:

Leitura. texto. interpretação . oralidade.

[1] UNILAB, ILL, Discente, e-mail: janifer2017nunes@gmail.com
[2] UNILAB, ILL, Discente, e-mail: teotrojeanalves@gmail.com
[3] UNILAB, ILL, Docente, e-mail: sueleufc@gmail.com

INTRODUÇÃO

A importância da oralidade: uma experiência de leitura e interpretação do texto da literatura brasileira e guineense, foi realizada uma oficina com as turmas do 8° e 9° da Escola São Francisco, localizada em Água verde, distrito de Guaiuba/Ceará. A oficina teve como objetivos principais ampliar o repertório cultural dos alunos sobre aspectos da cultura brasileira e guineense, bem como aprimorar a capacidade leitora e interpretativa dos participantes por meio da leitura de textos oriundos dos dois países.

O livro Vila 16, escrito pela cearense Tamara Bezerra, foi a principal obra que norteou as atividades da oficina. A obra narra as férias de uma adolescente numa vila do interior do Brasil, chamada Vida 16, na qual a protagonista entra em contato com a vida e as histórias das famílias que ali vivem. A escolha de trabalhar com o livro Vila 16 justificou pelo universo temático abordado na trama e pela empatia que uma protagonista adolescente poderia gerar junto aos alunos também adolescentes. Outro fator considerado e observado para a escolha de se trabalhar o livro Vila 16, foi que o livro traz diversas histórias paralelas a história principal, o que possibilitava o trabalho com variados gêneros literários, como também um diálogo com outras obras;

METODOLOGIA

As atividades da oficina de modo geral buscaram seguir a proposta metodológica do autor Rildo Cosson, presente no Livro Letramento Literário (2018) dividindo-se em três momentos principais: motivação, leitura e interpretação.

Na parte da motivação realizou as atividades de discussão e escrita que antecipassem as temáticas presentes no texto a ser lido no dia, com o cuidado de fazer com que este momento não esgotasse a discussão do tema, mas ao contrário, fosse uma maneira de motivar os alunos a lerem o texto. A motivação era um momento de verificar o conhecimento de mundo dos alunos e uma forma de aquecimento para a leitura e discussão posterior do texto.

A segunda parte era destinada a leitura do texto em si, podendo ser uma leitura silenciosa ou leitura compartilhada em voz alta. Usou a estratégia para atrair a atenção das turmas a contaçao de histórias, organizando o espaço da sala com adereços e imagens presentes nas histórias contadas.

No terceiro momento, o da interpretação, realizou as atividades nas quais as turmas expressavam tanto de forma oral como escrita. Nas atividades de interpretação os alunos conseguiram perceber o texto como um artefato social múltiplo de significações e interpretações. As atividades calcaram na leitura de trechos do livro Vila 16 e textos da literatura guineense ´´oralidade´´. A cada encontro trabalhou trechos do livro e abordado um gênero literário que tivesse relação com o trecho. E trabalharam os gêneros como: resumo, receita, carta, resenha, contos etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a experiência da oficina constatou de que os alunos ainda apresentam dificuldades para produzir textos,

mostrando deficiências especialmente na parte de pontuação e acentuação das palavras, bem como no aspecto da sequencialidade dos textos narrativos. Percebeu que os alunos sabem identificar os gêneros literários, porém mostram muitas dificuldades quando precisam escrever de acordo com as características de cada gênero, revelando uma discrepância entre proeficiência leitora e escrita.

A oficina revelou que o trabalho com leitura e interpretação de textos possibilita uma educação interdisciplinar, uma vez que o texto aciona vários tipos de conhecimentos. Um trabalho com leitura e interpretação de textos dentro da sala de aula que ambicione formar leitores críticos que teçam analises para além das questões explícitas no texto, requer um planejamento de estratégias bem estabelecidos.

O tempo disponível para a realização das oficinas se limitou em alguns momentos para dar conta de trabalhar os três eixos propostos: motivação de leitura e interpretação. Teve que adaptar o planejamento tanto ao tempo como também as necessidades e desafios apresentados por cada turma.

No tocante a literatura e cultura de Guiné Bissau os alunos demonstraram bastante interesse em conhecer mais sobre o país e o continente africano. As temáticas abordadas no Livro Vila 16 encontraram uma forte empatia por parte dos alunos, principalmente as questões ligadas aos diferentes arranjos familiares dos moradores da Vila e o conflito vivido pela protagonista que é proibida pelos pais de namorar.

As lendas presentes no Livro Vila 16, especialmente as de assombração e mistério, atraíram mais a atenção das turmas e possibilitou que os alunos partilhassem suas próprias histórias ligadas a esse universo. Percebeu que esse tipo de narrativa fantástica tem um poder de atração maior.

CONCLUSÕES

Perante tudo isso, a continuidade do PIBID nas escolas é de suma importância, pois o projeto possibilita que os bolsistas possam conhecer a realidade das escolas, colocando em pratica o que estão vivenciados na Universidade, gerando assim uma troca de saberes entre a escola e a universidade, fomentando projetos de pesquisa dentro da escola.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos a todos que fazem parte da Escola São Francisco, especialmente aos alunos, a CAPES pelo apoio financeiro por meio do PIBID e também aos nossos colegas do PIBID pela parceria e troca de conhecimentos, a nossa supervisora Célia e por último a nossa coordenadora Profa. Dra. Antonia Suele Alves.

REFERÊNCIAS

BEZERA. Tamara: **vila 16:** um lugar cheio de história. Demócrito rocha edições. Fortaleza, 2016. P.9 -83.

ANTUNES, Irande. Analise de textos: Fundamentos e prática. São Paulo: parábola editorial, 2010.

COSSON, R Letramento literário: teoria e pratica. São Paulo: contexto, 2006.

acessado: 08/07/2019.